



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA

INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 02/2024/PPGE

Dispõe sobre a estrutura curricular do Programa Acadêmico de Pós-Graduação em Economia (PPGE).

O COLEGIADO DO PROGRAMA ACADÊMICO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ECONOMIA da Universidade Federal de Sergipe, no uso de suas atribuições legais;

CONSIDERANDO o disposto no Capítulo IV - Das Estruturas Curriculares, Anexo I, Resolução nº 04/2021/CONEPE, em especial no §1º, Art. 91;

CONSIDERANDO o disposto na Instrução Normativa nº 04/2021/CPG que estabelece o modelo padrão de estruturas curriculares para cursos de mestrado e doutorado da UFS;

CONSIDERANDO a decisão deste Colegiado, em sua reunião ordinária realizada nesta data.

RESOLVE:

Art. 1º. Aprovar a alteração da estrutura curricular do curso de mestrado em Economia do PPGE, de acordo com os Anexos I, II, III, VI, V, VI, VII e VIII.

Art. 2º. Ficam excluídas as seguintes disciplinas:

- I. Tópicos Especiais em Economia Aplicada e Desenvolvimento I;
- II. Tópicos Especiais em Economia Aplicada e Desenvolvimento II;
- III. Tópicos Especiais em Economia Social e Desenvolvimento I;
- IV. Tópicos Especiais em Economia Social e Desenvolvimento II.

Art. 3º. Ficam criadas as seguintes disciplinas:

- I. Tópicos Especiais em Economia Aplicada e Desenvolvimento;
- II. Tópicos Especiais em Economia Social e Desenvolvimento .

Considerando a necessidade de flexibilidade própria de um curso ministrado em forma de associação, também poderão ser ministradas na forma modular todas as disciplinas obrigatórias e optativas do Programa, listadas no quadro abaixo:

- I. Microeconomia I;
- II. Métodos Matemáticos;
- III. Macroeconomia I;
- IV. Econometria I;
- V. Seminários de Dissertação;
- VI. Microeconomia II;
- VII. Teorias do Crescimento;



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA

- VIII. Métodos em Economia Regional e Urbana;
- IX. Macroeconomia II;
- X. Econometria II;
- XI. Tópicos Especiais em Economia Aplicada e Desenvolvimento;
- XII. Economia Política
- XIII. Teorias do Desenvolvimento
- XIV. Desenvolvimento Regional e Urbano;
- XV. Economia do Trabalho;
- XVI. Economia brasileira;
- XVII. Organização Industrial;
- XVIII. Tópicos Especiais em Economia Social e Desenvolvimento.

Art. 4º. Esta Instrução Normativa entra em vigor imediatamente, revoga as disposições em contrário e, em especial, as Instruções Normativas nº 01/2015, nº 02/2016, nº 04/2016, 05/2016, 02/2017, nº 01/2018.

Programa de Pós-Graduação em Economia, 17 de outubro de 2024.

PROF^a DR^a HELIANA MARY DA SILVA QUINTINO
Coordenadora do PPGE Presidente do Colegiado



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA

ANEXO I

INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 02/2023/PPGE
ESTRUTURA CURRICULAR DO MESTRADO EM ECONOMIA

A estrutura curricular do curso de mestrado em Economia terá um total de 34 (trinta e quatro) créditos exigidos para sua integralização curricular, distribuídos em disciplinas obrigatórias, disciplinas optativas e atividades acadêmicas.

Para a realização das disciplinas e atividades acadêmicas desta estrutura curricular, serão observados os critérios dispostos nesta instrução normativa, bem como nas Normas Acadêmicas da Pós- Graduação *stricto sensu* da UFS (Capítulo IV - Das estruturas curriculares, Anexo I, Resolução nº 04/2021/CONPEPE).

1. DISCIPLINAS

Disciplinas obrigatórias

Disciplina: Microeconomia I

Carga Horária: 60

Créditos: 04

Ementa: 1. Teoria do consumidor: preferência e utilidade, o problema do consumidor, utilidade indireta e dispêndio, propriedades da função demanda. 2. Teoria da Produção; 3. Custo; 4. Lucro e a firma competitiva; 5. Estruturas de Mercado: competição perfeita, competição imperfeita, equilíbrio parcial e bem-estar.

Bibliografia:

1. JEHLE, G. A.; RENY, P. J. *Advanced Microeconomic Theory*. 3 ed. Pearson Education, 2011.
2. VARIAN, H. *Microeconomic Analysis*. 3 ed. Norton & Company, 1992.
3. MAS-COLELL, A.; WHINSTON, M. D.; GREEN, J. *Microeconomic Theory*. New York: Oxford University Press, 1995.
4. SILBERBERG, E.; SUEN, W. *The Structure of Economics: a mathematical analysis*. 3 ed. Irwin McGraw-Hill, 2001.
5. MUÑOZ-GARCIA, F. *Advanced Microeconomic Theory: an intuitive approach with examples*. The MIT Press, 2017.

Disciplina: Métodos Matemáticos

Carga Horária: 60

Créditos: 04

Ementa: 1. Equações em diferenças; 2. Sistemas de equações em diferenças; 3. Equações diferenciais ordinárias; 4. Sistemas de equações diferenciais; 5. Controle ótimo; 6. Noções de programação dinâmica.

Bibliografia:

1. BOYCE, W. E, DIPRIMAR, R.C. **Equações Diferenciais Elementares e Problemas de Valores de Contorno**. 7ª Edição. LTC Editora, 2002.
2. WEBER, Jean E. **Matemática para Economia e Administração**. São Paulo: Ed. Harper & Row do Brasil, 1986.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA

3. SIMON, C.P., BLUME, L., **Mathematics for Economists**, Norton, 1994.
4. DE LA FUENTE, A., **Mathematical Methods and Models for Economists**, Cambridge University Press, 2000.
5. BRAGA, Márcio Bobik. **Matemática para economistas**. São Paulo: Atlas, 2003.
6. DOWLING, Edward T. **Matemática Aplicada à Economia e Administração**. São Paulo: Ed. Mac Graw-Hill do Brasil, 1981.
7. LEITHOLD, Louis. **Matemática para Economia**. São Paulo: Editora Harbra. Ltda.1982.
8. PISKOUNOV, N. **Cálculo Diferencial e Integral**. Volume 1 e 2. Edições Lopes da Silva - Porto, 1983.

Disciplina: Macroeconomia I

Carga Horária: 60

Créditos: 04

Ementa: 1. Modelo de Crescimento de Solow; regra de ouro; contabilidade do crescimento; 2. Modelo de crescimento de Cass-Koopmans; 3. Política Econômica: ineficácia da política econômica, crítica de Lucas, inconsistência intertemporal de planos ótimos e independência do Banco Central; 4. Teoria dos Ciclos Reais e calibragem; 5. Modelo de Gerações Sobrepostas; 6. Imperfeições dos mercados de trabalho e modelos Novo-Keynesianos (o caso de rigidez nominal e real); 7. Economia monetária de produção, Preferência pela liquidez e o multiplicador;

Bibliografia:

1. Romer, D. (2006). *Advanced Macroeconomics*. 3rd Edition, McGraw-Hill.
2. Acemoglu, D. (2008). *Introduction to Modern Economic Growth*. Princeton University Press.
3. Blanchard, O. J. and Fischer, S. (1989). *Lectures on Macroeconomics*. The MIT Press.
4. Ljungqvist, L. and Sargent, T. J. (2004). *Recursive Macroeconomic Theory*. 2nd edition, The MIT Press.
5. Stokey, N. L. and Lucas, R. E. (1989). *Recursive Methods in Economic Dynamics*. Harvard University Press.
6. Jones, C. I. (1995). "R&D-Based Models of Economic Growth," *Journal of Political Economy* 103: 759-84.
7. Lucas, Jr., R. E. (1988). "On the Mechanics of Economic Development." *Journal of Monetary Economics* 22: 3-42.
8. Romer, P. (1990). "Endogenous Technological Change." *Journal of Political Economy* 98: S71-S102.

Disciplina: Econometria I

Carga Horária: 60

Créditos: 04

Ementa: 1. O Modelo de Regressão Linear Clássico (MRLC): propriedades estatísticas do estimador de mínimos quadrados, inferência estatística, testes de significância, análise de variância, viés e ineficiência do estimador de mínimos quadrados; 2. Violações dos pressupostos do MRLC: Multicolinearidade, Heterocedasticidade e Autocorrelação de Resíduos; 3. Variável Proxy e Variáveis qualitativas; 4. Modelos genéricos de Regressão Múltipla: Método das Variáveis Instrumentais e Mínimos Quadrados em Dois Estágios; 5. Análise de Dados em Painel.

Bibliografia:

1. ALMEIDA, E. S. *Econometria Espacial Aplicada*. Campinas: Átomo, 2012.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA

2. BARBETTA, P. A. *Estatística aplicada às ciências sociais*. Florianópolis: UFSC, 2005.
3. BLUNDELL, R. e COSTA DIAS, M. *Alternative Approaches to Evaluation in Empirical Microeconomics*. Bonn: *IZA Discussion Paper n. 3800*, out/2008
4. GUJARATI, D.N. e PORTER, D. C. *Econometria básica*. 5ª. Ed. Porto Alegre: AMGH, 2011.
5. HAIR JR., J; ANDERSON, R.; TATHAM, R. e BLACK, W. *Análise Multivariada de Dados*. 5ª. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.
6. HILL, C., GRIFFITHS, W. e JUDGE, G. *Econometria*. São Paulo: Saraiva, 2003. (HGJ)
7. HOFFMANN, R. *Estatística para economistas*. São Paulo: Pioneira, 1998.
8. JOHNSTON, J. e DINARDO, J. *Métodos econométricos*. Lisboa: McGraw-Hill, 2001. (JD)
9. MENEZES FILHO, N. A. (org). *Avaliação Econômica de Projetos Sociais*. São Paulo: Fundação Itaú Social, 2016.
10. WOOLDRIDGE, J. M. *Introdução à Econometria*. São Paulo: Cengage Learning, 2010.
11. WOOLDRIDGE, J. M. *Econometric Analysis of Cross Section and Panel Data*. Cambridge: MIT, 2002.

Disciplina: Seminários de Dissertação

Carga Horária: 30

Créditos: 02

Ementa: 1. Metodologia Científica: Evolução e Falseamento dos programas de pesquisa científicos; Metodologia em Economia; a Retórica na Economia; 2. Técnicas de Pesquisa em Economia: Método Científico; Tipos de Pesquisa; Técnicas de Coleta; Fontes de Dados; Amostragem; Estrutura do Trabalho Científico; 3. Orientação individual da elaboração dos Projetos de Dissertação.

Bibliografia:

1. ARIDA, P. A História do Pensamento Econômico como Teoria e Retórica. In: REGO, José Márcio (org). *Revisão da Crise: Metodologia e Retórica na História do Pensamento Econômico*. São Paulo: Biental, 1991.
2. FRIEDMAN, M. A Metodologia da Economia Positiva. *Edições Multiplic*, v. 1, n. 3, fev/1981.
3. GEORGESCU-ROEGEN, N. Alguns Problemas de Orientação em Economia. *Edições Multiplic*, v. 1, n. 4, jun/1981 [1967].
4. GIL, A. C. *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. 5ª. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
5. GONÇALVES, H. A. *Normas para Referências Bibliográficas, Citações e Notas de Rodapé*. Aracaju: Universidade Tiradentes, 2002.
6. HAIR JR., J. et al. *Análise Multivariada de Dados*. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.
7. HUBNER, M. M. *Guia para Elaboração de Monografias e Projetos de Dissertação de Mestrado e Doutorado*. São Paulo: Pioneira; Mackenzie, 1998.
8. KUHN, T. A *Estrutura das Revoluções Científicas*. São Paulo: Perspectiva, 1976 [1962].
9. LAKATOS, I. O Falseamento e a Metodologia dos Programas de Pesquisa Científica. In: LAKATOS, Imre e MUSGRAVE, Alan (org). *A Crítica e o Desenvolvimento do Conhecimento*. São Paulo: Cultrix, 1979.
10. MÄKI, U. Scientific Realism and some peculiarities of economics. In COHEN, R; HILPINEN, R & RENZONG, Q (eds.) *Realism and anti-realism in the philosophy of science*. Boston/Dordrecht/London: Kluwer, 1996, p. 427-447.

Disciplinas Optativas – Linha 1 (Economia Aplicada e Desenvolvimento)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA

Disciplina: Microeconomia II

Carga Horária: 60

Créditos: 04

Ementa: 1. Preferência revelada; 2. Escolha sob incerteza; 3. Equilíbrio Geral: existência, unicidade e estabilidade; 4. Teoria dos Jogos: jogos de forma estratégica; 5. Assimetria de Informação: seleção adversa, risco moral.

Bibliografia:

1. JEHLE, G. A.; RENY, P. J. *Advanced Microeconomic Theory*. 3 ed. Pearson Education, 2011.
2. VARIAN, H. *Microeconomic Analysis*. 3 ed. Norton & Company, 1992.
3. MAS-COLELL, A.; WHINSTON, M. D.; GREEN, J. *Microeconomic Theory*. New York: Oxford University Press, 1995.
4. SILBERBERG, E.; SUEN, W. *The Structure of Economics: a mathematical analysis*. 3 ed. Irwin McGraw-Hill, 2001.
5. MUÑOZ-GARCIA, F. *Advanced Microeconomic Theory: an intuitive approach with examples*. The MIT Press, 2017.

Disciplina: Teorias do Crescimento

Carga Horária: 60

Créditos: 04

Ementa: 1. Teorias do Crescimento Econômico; 2. Acumulação de Capital: Harrod-Domar, Solow; 3. Progresso tecnológico exógeno e endógeno; 4. O modelo Solow-Swan; 5 Modelos de Ramsey e a taxa de poupança endógena; 6. A contabilidade do crescimento; 7. A controvérsia da convergência; 8. Modelos com mudança tecnológica: acesso diferenciado a novas tecnologias; evidências sobre spillovers tecnológicos; a importância do capital humano; 9. A influência das instituições no desempenho econômico; 10. Desigualdade e Crescimento; 11. Abertura Comercial, integração e Crescimento; 12. Teoria evolucionária do crescimento.

Bibliografia:

1. ACEMOGLU, DARON. *Introduction to Modern Economic Growth*. Princeton University Press, 2009.
2. AGARWALA, A. N. e SINGH, S. P. *A economia do subdesenvolvimento*. Rio de Janeiro: Forense, 1969.
3. ARROW, Kenneth J. The economic implications of learning by doing. **Review of Economic Studies**, n. 29, p. 155-173, june 1962.
4. R. J., SALA-I-MARTIN, X. Technological diffusion, convergence, and growth. *Journal of Economic Growth*, v.2, n.1, p.1-27, 1997.
5. _____. **Economic growth**. 2. ed. New York: McGraw Hill, 1995
6. DOMAR, E. D. Capital expansion, rate of growth, and employment. **Econometrica**, n.14 (2), p. 33-40, 1946.
7. FUENTE, A. Human capital in growth regressions: how much difference does data quality make? An update and further results. Working Paper, Universidad de Valencia, 2002.
8. GROSSMAN, Gene M.; HELPMAN, Elhanan. Endogenous innovation in the theory of growth. **The Journal of Economics Perspectives**, v. 8, n. 1, p. 23-44, winter, 1994.
9. HARROD, Roy F. An essay in dynamic theory. **Economic Journal**, n. 49, p. 14-33, june 1939.
10. JONES, I. Charles. *Introdução à teoria do crescimento econômico*. Rio de Janeiro: Campus, 2000.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA

11. JONES, Hywel G. Modernas Teorias do Crescimento Econômico: uma introdução. São Paulo: Atlas, 1979.
12. LUCAS, Robert. On the mechanics of economic development. *Journal of Monetary Economics*, n. 22, 1988.
13. MANKIW, N. Gregory; ROMER, David; WEIL, David N. A contribution to the empirics of economic growth. *The Quarterly Journal of Economics*, v. 106, n. 2, may. 1992.
14. MINCER, J. Investment in Human Capital and Personal Income Distribution. *The Journal of Political Economy*, v.66, n.4, p.281-302, 1958.
15. NELSON, Richard R.; PHELPS, Edmund S. Investment in humans, technological diffusion, and economic growth. **European Economic Review**, v. 56, n. 2, p. 69-75, 1966.
16. RAY, Debraj. *Developments economics*. **Princeton University Press**, New Jersey, 1998.
17. RIVERA-BATIZ, Luis A.; ROMER, Paul M.. Economic integration and endogenous growth. **The Quarterly Journal of Economics**, v. 106, n. 2, p. 531-555, may. 1991 THIRLWALL, Anthony P. A plain mans guide to Kaldors growth laws. *Journal of Post Keynesian Economics*, v. 5, n. 3, Spring 1983.
18. ZVI, Griliches. Education, Human Capital, and Growth: a personal perspective. **National Bureau of Economic Research-NBER**, Working Paper 5426. Cambridge, MA 02138- January 1996.

Disciplina: Métodos em Economia Regional e Urbana

Carga Horária: 60

Créditos: 04

Ementa: 1. Introdução: escopo, variáveis, matrizes de informação e fontes de dados; 2. Medidas de Localização / Especialização: coeficientes setoriais e regionais; aplicações; 3. Modelo Shift- Share: modelo clássico; extensões, aplicações; 4. Análise Multivariada: introdução conceitual, métricas, Análise de Componentes Principais, Análise Fatorial e Análise de Clusters; 5. Análise Exploratória de Dados Espaciais – AEDE; 6. Modelos de insumo-produto: base teórica, análise de impacto, modelos fechado e aberto, multiplicadores, modelos regional e inter-regional e índices de ligação e setores-chave, aplicações.

Bibliografia:

1. ESTEBAN-MAQUILLAS, J.M. Shift and share analysis revisited. *Regional and Urban Economics*. North-Holland, v. 2, n. 3, p. 249-261, 1972.
2. FÁVERO, L.P., BELFIORE, P., SILVA, F.L., CHAN, B.L. Análise de dados: modelagem multivariada para tomada de decisões. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
3. FREITAS, L.F.S, RIBEIRO, L.C.S., SOUZA, K.B., HEWINGS, G.J. D. The distributional effects of emissions taxation in Brazil and their implications for climate policy. *Energy Economics*, v. 59, p. 37-44, 2016.
4. GABRIEL, L.F., CERQUEIRA, A.C., RIBEIRO, L.C.S. Industrial location and sectoral linkages: the case of the Brazilian automotive industry. *CEPAL Review*, v. 117, p. 165-182, 2015.
5. GUILHOTO, J.J.M. Análise de insumo-produto: teoria e fundamentos, 2004.
6. GUILHOTO, J.J.M. et al. Matriz de insumo-produto do Nordeste e estados: metodologia e resultados. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2010.
7. GUILHOTO, J.J.M., SESSO FILHO, U.A. Estimacão da matriz insumo-produto a partir de dados preliminares das Contas Nacionais. *Economia Aplicada*, v. 9, n. 2, p. 277-299, 2005.
8. GUILHOTO, J.J.M., SONIS, M., HEWINGS, G.J.D., MARTINS, E.B. Índices de ligações e



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA

- setores-chave na economia brasileira: 1959/90. Pesquisa e Planejamento Econômico, v. 24, n. 2, p. 287–314, 1994.
9. HADDAD, P.R. Economia regional, teorias e métodos de análise. Fortaleza: BNB/ ETENE, 1989.
 10. HAIR JR., F.F., ANDERSON, R.E., TATHAN, R.L., BLACK, W.C. Análise multivariada de dados. 5 ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.
 11. ISARD, W. Methods of regional analysis. Cambridge: MIT Press, 1960.
 12. MILLER, R.E., BLAIR, P.D. Input-output analysis: foundations and extensions. 2. ed. New York: Cambridge University Press, 2009.
 13. PRADO, E.F.S. Estrutura tecnológica e desenvolvimento regional. São Paulo: IPE/USP, 1981.
 14. RASMUSSEN, P.N. Studies in intersectoral relations. Amsterdam: North Holland, 1958.
 15. RIBEIRO, L.C.S. et al. Suape: novo polo de crescimento? Novos Cadernos NAEA, v. 16, n. 1, p. 29–60, 2013.
 16. RIBEIRO, L.C.S., ANDRADE, J.R.L. Characterization of tourism clusters in Brazil. Tourism Economics, v. 21, p. 957-976, 2015.
 17. RIBEIRO, L.C.S., JORGE, M.A., CRUZ, I.S. Desconcentração da indústria em Sergipe? Uma análise descritiva do período 2000-2010. Revista Brasileira de Estudos Regionais e Urbanos, v. 9, p. 50-70, 2015.
 18. RIBEIRO, L.C.S., LEITE, A.P.V. Estrutura econômica do estado de Sergipe em 2006: uma contribuição através da matriz de insumo-produto. Revista Econômica do Nordeste, v.43, n.4, p. 95-117, 2012.
 19. RIBEIRO, L.C.S., LOPES, T.H.C.R. Características e similaridades do setor cultural nos municípios e regiões metropolitanas brasileiras. Revista de Economia Contemporânea, v.19, n.2, p. 307-330, 2015.
 20. RIBEIRO, L.C.S., SILVA, E.O.V., ANDRADE, J.R.L., SOUZA, K.B. Tourism and regional development in the Brazilian Northeast. Tourism Economics, v. 23, p. 717-727, 2017.
 21. SIMÕES, R.F. Métodos de análise regional e urbana: diagnóstico aplicado ao planejamento. Texto para Discussão, n. 259. Belo Horizonte: CEDEPLAR/UFMG, 2005.

Disciplina: Macroeconomia II

Carga Horária: 60

Créditos: 04

Ementa: 1. Keynes e a macroeconomia pós-keynesiana. 2. O conceito de economia monetária de produção. 3. Princípio da demanda efetiva. 4. Consumo, investimento e o multiplicador. 5. Incerteza e formação de expectativas. 6. Teoria da preferência pela liquidez. 7. O modelo keynesiano completo. 8. Flexibilidade de salários e pleno-emprego. 9. O circuito *finance*-investimento-poupança-*funding*. 10. Fragilidade financeira e as flutuações cíclicas. 11. O modelo de crescimento de Harrod. 12. O paradoxo da parcimônia revisitado: o modelo de crescimento de Robinson. 13. Kaldor e o crescimento puxado pelas exportações. 13. Crescimento com restrição de balanço de pagamento: o modelo de Thirwall.

Bibliografia:

1. ASIMAKOPULOS, A. (1991). Keynes's General Theory and accumulation. Cambridge: Cambridge University Press.
2. BIBOW, J. (2006). "Liquidity Preference Theory" In: ARESTIS, P & SAWYER, M. A handbook of alternative monetary economics. Edward Elgar: Aldershot.
3. CARVALHO, F.C. (2020). Keynes e os Pós-Keynesianos: Princípios de Macroeconomia para uma Economia Monetária de Produção. Alta Cult: Editora.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA

4. _____. (2015). *Liquidity Preference and Monetary Economies*. Routledge: NovaIorque.
5. DAVIDSON, P. (2017). *Who's afraid of John Maynard Keynes*. Palgrave Macmillan: Londres.
6. _____. (2011); *John Maynard Keynes*. Actual: São Paulo.
7. _____. (1994). *Post Keynesian Macroeconomic Theory*. Edward Elgar: Alderhot.
8. DILLARD, D. (1976). *A Teoria Econômica de John Maynard Keynes*. Pioneira: São Paulo.
9. DYMSKI, G.; POLLIN, R. (1992). "Hyman Minsky as the Hedgehog: The power of the Wall Street Paradigm" In: FAZZARI, S; PAPADIMITRIOU, D. (orgs.). *Financial Conditions and Macroeconomic Performance: essays in honor of Hyman Minsky*. M.E.Sharpe: Nova Iorque.
10. DUTT, A. K. (1992). "Expectations and equilibrium: implications for Keynes, the neo- Ricardian Keynesians and the post Keynesians." *Journal of Post Keynesian Economics* 14(2).
11. FAZZARI, S., FERRI, P., GREENBERG, E., (2008). "Cash Flow, investment and Keynes-Minsky cycles". *Journal of Economic Behavior & Organization*, Vol. 65, pp.555-572.
12. HICKS, J. (1974). *Crisis in Keynesian Economics*. Basic Books: Nova Iorque.
13. JONES, H. (1979). *Modernas Teorias do Crescimento Econômico*. Atlas: São Paulo.
14. KALDOR, N. (1988). "The Role of Effective Demand in the Short and in the Long-Run" In: BARRÉRE, A. (org.) *The Foundations of Keynesian Analysis*. Macmillan Press: Londres.
15. KEYNES, J.M. (1936). *The General Theory of Employment, Interest and Money*. Macmillan Press: Cambridge.
16. MINSKY, H.P. (1982). *Can "It" happen again?* M.E.Sharpe: Nova Iorque.
17. MODENESI ET AL (2013). "Conventions, interest rates and monetary policy: a post-keynesian French-conventions school approach". *European Journal of Economics and Economic Policy*, Vol. 10, n.1.
18. MOORE, B. (1988). *Horizontalists and verticalists: the macroeconomics of credit money*. Cambridge University Press: Cambridge.
19. OREIRO, J.L. (2018). *Macrodinâmica Pós-Keynesiana: crescimento e distribuição de renda*. Alta Books: Rio de Janeiro.
20. _____. (2016). *Macroeconomia do Desenvolvimento: uma perspectiva keynesiana*. LTC: Rio de Janeiro.
21. _____. (2006). "Os debates sobre a natureza da posição de equilíbrio na Teoria Geral de Keynes". *Revista de Economia*, Vol. 32, N.2.
22. _____. (2000a). "O debate entre Keynes e os clássicos sobre os determinantes da taxa de juros". *Revista de Economia Política*, Vol. 20, N.2.
23. _____. (2000b). "Incerteza, Comportamento Convencional e Surpresa Potencial". *Econômica*, N.4. dezembro.
24. OREIRO, J.L; PAULA, L.F; SOBREIRA, R. (2019). *Moeda e Sistema Financeiro: ensaios em homenagem a Fernando Cardim de Carvalho*. Editora da UFSM: Santa Maria.
25. PAULA, L.F. (1999). "A teoria da firma bancária" In: LIMA, G.T; SICSÚ, J; PAULA, L.F. (orgs.). *Macroeconomia Moderna: Keynes e a Economia Contemporânea*. Campus: Rio de Janeiro.
26. SETTERFIELD, M. (1997). *Rapid Growth and Relative Decline*. St. Martin Press: Oxford.
27. STUART, R. (1995). *Investment Finance in Economic Development*. Routledge: Londres.
28. THIRWALL, A.P. (2013). *Economic Growth in a Developing Economy: The Role of Structure and Demand*. Edward Elgar: Aldershot.
29. VERCELLI, A. (1991). *Methodological Foundations of Macroeconomics: Keynes and Lucas*. Cambridge University Press: Cambridge.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA

Carga Horária: 60

Créditos: 04

Ementa: 1. Painel com variáveis instrumentais; 2. Painel Dinâmico; 3. Painel com resposta binária; 4. Painel com resposta discreta; 5. Regressão Quantílica; 6. Avaliação de Tratamento.

Bibliografia:

1. WOOLDRIDGE, J. M. *Econometric Analysis of Cross Section and Panel Data*. 2 ed. Cambridge: MIT, 2010.
2. HSIAO, C. *Analysis of Panel Data*. 3 ed. New York: Cambridge University Press, 2014.
3. BALTAGI, B. *Econometric Analysis of Panel Data*. 3 ed. West Sussex: John Wiley & Sons Ltd, 2005.
4. BIORN, E. *Econometrics of Panel Data: methods and applications*. Oxford: Oxford University Press, 2017.
5. CAMERON, A. C.; TRIVEDI, P. K. *Microeconometrics: methods and applications*. New York: Cambridge University Press, 2009.
6. GREENE, W. H. *Econometric Analysis*. 7 ed. NJ: Prentice Hall, 2012.
7. ANGRIST, J. D.; PISCHKE, J. S. *Mostly Harmless Econometrics: an empiricist's companion*. New Jersey: Princeton University Press, 2009.

Disciplina: Tópicos Especiais em Economia Aplicada e Desenvolvimento

Carga Horária: 30

Créditos: 02

Ementa: 1. Conteúdo aberto, para que o professor trabalhe assuntos ligados à pesquisa que desenvolve.

Bibliografia:

1. Diversas referências.

Disciplinas Optativas - Linha 2 (Economia Social e Desenvolvimento)

Disciplina: Economia Política

Carga Horária: 60

Créditos: 04

Ementa: 1. A Economia Política e o problema do método; 2. Teoria do Valor; 3. Lei Geral da Acumulação Capitalista; 4. As crises capitalistas; 5. O capital financeiro; 6. O imperialismo e a financeirização da economia capitalista.

Bibliografia:

1. MARX, Karl. **O Capital**: crítica da economia política. 2.ed. São Paulo: Nova Cultural, 1985. v.1. Coleção Os Economistas.
2. **O Capital**: crítica da economia política. 2.ed. São Paulo: Nova Cultural, 1985. v.2. Coleção Os Economistas.
3. **O Capital**: crítica da economia política. 2.ed. São Paulo: Nova Cultural, 1985. v.3. Coleção Os Economistas.
4. _____. **O Capital**: crítica da economia política. 2.ed. São Paulo: Nova Cultural, 1986. v.4-Coleção Os Economistas.
5. HILFERDING, Rudolf. **O Capital Financeiro**. São Paulo: Nova Cultural, 1985. Coleção Os



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA

Economistas.

6. PRADO, Eleutério F.S. **Ciência da Economia**: demarcações. Curitiba: Editora CRV, 2018.
7. SWEEZY, Paul. **Teoria do Desenvolvimento Capitalista**: Princípios de Economia Política Marxista. 4.ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1976.
8. CHESNAIS, François. **A finança mundializada**: raízes sociais e políticas, configuração, consequências. São Paulo: Boitempo, 2005.
9. DUMENIL, Gérard; Lévy, Dominique. **A crise do neoliberalismo**. São Paulo: Boitempo, 2014.
10. ROSDOLSKY, Roman. **Gênese e estrutura de O capital de Karl Marx**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2001.
11. GODELIER, Maurice. **Modo de produção**. In: ENCICLOPÉDIA Einaudi. Portugal: Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 1986. v. 7.
12. MARIUTTI, Eduardo Barros. **Interpretações clássicas do imperialismo**. Disponível em: <http://marxismo21.org/wp-content/uploads/2013/03/Mariutti-Imperialismo.pdf>. Acesso em: 17 de jul. 2013.
13. TAVARES, Maria da Conceição; FIORI, José Luís (Org). **Poder e Dinheiro**: uma economia política da globalização. 7.ed. Petrópolis: Vozes, 2017.

Disciplina: Teorias do Desenvolvimento

Carga Horária: 60

Créditos: 04

Ementa: 1. Perspectiva Histórica do Desenvolvimento, 2. Teorias Clássicas: desenvolvimento equilibrado e desequilibrado; 3. Estruturalismo Latino-Americano; 4. Abordagem Schumpeteriana do Desenvolvimento; 5. Abordagem Kaldoriana do Desenvolvimento. 6. Inovação e Desenvolvimento Econômico. 7. Sistemas Nacionais de Inovação e Sistemas Regionais de Inovação. 8. Indicadores de Ciência, Tecnologia e Inovação. 9. Histerese e Infraestrutura. 10. Ciclos econômicos, produto potencial, histerese, multiplicadores e infraestrutura. 11. Complexidade Econômica e Desenvolvimento.

Bibliografia:

1. Abramovitz, M. A. (1986) Catching-Up, Forging Ahead, and Falling Behind, *Journal of Economic History*, 36(2), pp. 385-406.
2. Blanchard, Olivier; Cerutti Eugenio; Summers Lawrence H., 2015. "Inflation and Activity: Two Explorations and Their Monetary Policy Implications," Working Paper Series WP15-19, Peterson Institute for International Economics.
3. Cepal (2000). Transformação Produtiva com Equidade. In R. Bielschowsky (Ed.), Cinquenta anos de pensamento na Cepal. Rio de Janeiro: Record, 2000. Cap.24.
4. Furtado, C. (1961). Desenvolvimento e subdesenvolvimento. RJ: Fundo de Cultura.
5. Hausmann, R.; Rodrik, D. (2003) Economic development as self-discovery, *Journal of Development Economics*, 72, p. 603-33.
6. Hausmann, R.; Hidalgo, C. et al. (2014) The Atlas of Economic Complexity. CID-Harvard & MediaLab-MIT.
7. Kupfer, David e Hasenclever, Lia (Org). *Economia industrial: fundamentos teóricos e práticas no Brasil*. - 2.ed. - Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.
8. Krugman, P. (1989) Differences in income elasticities and trends in real exchange rates, *European Economic Review*, 33, pp. 1031-1054.
9. Schumpeter, J. (1934) *The Theory of Economic Development*, Cambridge MA: Harvard University Press.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA

10. Schumpeter, J. (1943) *Capitalism, Socialism and Democracy*, New York: Harper.
11. Turchi, L. M. e MORAIS, J. M. (Org). *Políticas de apoio à inovação tecnológica no Brasil : avanços recentes, limitações e propostas de ações*. Brasília: Ipea, 2017.
12. Viotti, E. B.; Macedo, M. M. (Org) *Indicadores de Ciência, Tecnologia e Inovação no Brasil*. Campinas; Editora da UNICAMP, 2003.

Disciplina: Desenvolvimento Regional e Urbano

Carga Horária: 60

Créditos: 04

1. Espaço, Território e Região: construção de conceitos fundamentais; 2. Teorias da Localização; 3. Teorias Urbanas: Modelo clássico de equilíbrio urbano, Teoria da renda e uso da terra, Cidades monocêntricas e policêntricas; 4. Teorias do Desenvolvimento Regional; 5. Concentração e desconcentração da atividade econômica no espaço; 6. Nova Geografia Econômica (NGE).

Bibliografia:

1. CANO, Wilson. Desconcentração produtiva regional do Brasil (1970-2005). São Paulo: Editora Unesp, 2008.
2. BRUECKNER, Jan K. Lectures on urban economics. London: The MIT press, 2011.
3. DINIZ, C. C.; CROCCO, M. A. (orgs). (2005). Economia regional e urbana: contribuições teóricas recentes. BH: Editora da UFMG.
4. DINIZ, C. C. (1993). Desenvolvimento poligonal no Brasil: nem desconcentração nem contínua polarização. Nova Economia, v.3, n. 1, BH. (Disponível em: <<https://revistas.face.ufmg.br/index.php/novaeconomia/article/view/2306/1247>>)
5. DINIZ, C. C.; Crocco, M. A. (1996). Reestruturação econômica e impacto regional: o novo mapa da indústria. Nova Economia, v.6, n. 1, BH. (Disponível em: <<https://revistas.face.ufmg.br/index.php/novaeconomia/article/view/2270/1211>>)
6. DURANTON, G.; PUGA, D. Micro-foundations of urban agglomeration economies. In: Handbook of Regional and Urban Economics. Elsevier, p. 2063-2117, 2004.
7. FUJITA, M.; KRUGMAN, P.R.; VENABLES, A. A economia espacial: cidades, regiões e comércio internacional. Cambridge, Mass: MIT, 1999.
8. FUJITA, Masahisa. The evolution of spatial economics: from Thünen to the New Economic Geography. The Japanese Economic Review. Vol. 61, No. 1, March 2010.
9. FUJITA, M.; THISSE, Jacques-François. (2002). Economics of agglomeration: cities, industrial location and regional growth. Cambridge: Cambridge University Press.
10. GLAESER, E. et al. Growth in cities. Journal of Political Economy. Vol. 100, n. 6, 1992.
11. GLAESER, E. Cities, agglomeration, and spatial equilibrium. Oxford, 2008.
12. HIRSCHMAN, Albert. Transmissão inter-regional e internacional do crescimento econômico. In: SCHARTZMAN, Jacques (Org.). Economia regional: textos escolhidos. Belo Horizontes: Cedeplar, 1977.
13. KRUGMAN, P. The New Economic Geography, Now Middle Aged. Lecture to the Association of American Geographers, 2010. (Não encontrei na biblioteca)
14. LEMOS, Mauro Borges. A nova geografia econômica: uma nova teoria para velhas questões? In: DELFIM NETTO, Atônio; et al (Orgs). O Brasil e a ciência econômica em debate: O Estado da arte em economia. São Paulo: Saraiva, 2011.
15. MYRDAL, Gunnar. Teoria econômica e regiões subdesenvolvidas. Rio de Janeiro: Editora Saga, 1972.
16. NORTH, Douglass. Teoria da localização e crescimento econômico regional. In:



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA

- SCHARTZMAN, Jacques (Org.). Economia regional: textos escolhidos. Belo Horizontes: Cedeplar, 1977.
17. O'SULLIVAN, A. Urban Economics. 8th ed. New York: McGraw-Hill, 2011
 18. PERROUX, François. O conceito de polos de crescimento. In: SCHARTZMAN, Jacques (Org.). Economia regional: textos escolhidos. Belo Horizontes: Cedeplar, 1977.
 19. ROLIM, C. (1982). Espaço e região: retorno aos conceitos originais. In: ANPEC. X Encontro nacional de economia. Águas de São Paula.

Disciplina: Economia do Trabalho

Carga Horária: 60

Créditos: 04

Ementa: 1. Indicadores básicos do mercado de trabalho, 2. Demanda e Oferta de trabalho, 3. *Job Search*, 4. Equilíbrio de mercado, 5. Diferenças de Remuneração: Diferencial compensatório de salários, Teoria do Capital Humano, Segmentação do Mercado de Trabalho, Discriminação, 6. Informalidade, 7. Modelos de barganha e sindicatos, 8. Políticas de Emprego e Renda.

Bibliografia:

1. BEHRMAN, J. (2006) Labor Markets in Developing Countries. In: ASHENFELTER, O. e CARD, D (ed.). Handbook of Labor Economics. Amsterdam: Elsevier / North-Holland, vol. 3B, p. 2.859-2.930. [COMPLEMENTAR]
2. CAHUC, P. e ZYLBERBERG, A. (2004). Labor Economics. Cambridge/MA: MIT Press.
3. CAMPOS, A. G. (2014). Dilemas do Trabalho: Sindicatos no Brasil Hoje. Brasília: IPEA (Texto para Discussão n°. 1959).
4. DIEESE (2001). A Situação do Trabalho no Brasil. São Paulo: DIEESE.
5. DIEESE (2020). Salário Mínimo: pela manutenção da valorização. São Paulo: DIEESE (Nota Técnica n.218). Disponível em: <https://www.dieese.org.br/notatecnica/2019/notaTec218SalarioMinimo.html>.
6. EYMARD-DUVERNAY, F. e NEFFA, J. C. (2008). Teorías Económicas Sobre el Mercado de Trabajo: III. Análisis institucionalistas. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica.
7. HOFFMANN, M. e HOFFMANN, U. (2003). A Quantas Anda o Desemprego. São Paulo: ESPM – Texto para Discussão, setembro.
8. JORGE, M. A. (2016). Mercado de Fatores. In: GARÓFALO, Gilson (org). Fundamentos de Teoria Microeconômica Contemporânea. São Paulo: Atlas; GEN, cap. 11. [COMPLEMENTAR]
9. JORGE, M. A. e ANTIGO, M. F. (2014). Mercado de Trabalho Sergipano: tendências recentes e perspectivas. In: SANTANA, J. R. e HANSEN, D. L (org). Planejamento e Estratégias para o Desenvolvimento: a agenda econômica de Sergipe. São Cristóvão: EDUFS, p. 279-298.
10. JORGE, M. A. (2011). Economia do Trabalho: Diferenciais Compensatórios de Salário e Taxas de Homicídio no Brasil. São Cristóvão: EDUFS.
11. JORGE, M. A. (1999). Um Jogo Simplificado para Análise de Negociação Coletiva Aplicada ao Contexto Brasileiro. Economia Aplicada, vol. 3, n° 1.
12. KAUFMAN, B. e HOTCHKISS, J. (2006). The Economics of Labor Markets. 7ª ed. Mason: Thomson South-Western.
13. PRONI, M. W. e KREIN, J. D. Economia Informal: aspectos conceituais e teóricos. Brasília: OIT, 2010 (série Trabalho Decente no Brasil, Documento de trabalho n. 4).
14. SMITH, R.S. e EHRENBERG, R.G. (2012). Modern Labor Economics: theory and public police. 11ª. ed. Boston: Prentice Hall.
15. TAUBMAN, P. e WACHTER, M. (1986). Segmented Labor Markets. In: ASHENFELTER,



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA

- O. e LAYARD, R. (eds). Handbook of Labor Economics, vol. 2. Amsterdan: North Holland; Elsevier, p. 1183-1217. [COMPLEMENTAR]
16. ULISSEA, G. (2005). Informalidade no Mercado de Trabalho Brasileiro: uma resenha da literatura. Rio de Janeiro: IPEA – Texto para Discussão nº 1.070.

Disciplina: Economia Brasileira

Carga Horária: 60

Créditos: 04

Ementa: 1. Aspectos da história econômica recente do Brasil; 2. Debates contemporâneos: crescimento, inflação, gasto público, setor externo e desenvolvimento; 3. Desequilíbrios externo e interno, planos de estabilização e reformas estruturais, desde a década de 1980; 4. Estabilização, política macroeconômica e obstáculos ao crescimento nos dias atuais; 5. Ambiente externo: comércio e balanço de pagamentos; 6. Política Industrial e tecnológica: Sistema Nacional de Inovação; 7. Dinâmicas setoriais; 8. Neoliberalismo e Neodesenvolvimentismo.

Bibliografia:

1. ARIDA, P. e REZENDE, A.: “Inflação Inercial e Reforma Monetária: Brasil” em P. Arida (org.) – *Inflação Zero – Brasil, Argentina e Israel*; Paz e Terra. 1986
2. BACHA, E. L. O Plano Real: uma avaliação. In MERCADANTE, A. (Org.). *Brasil pós-Real: a política econômica em debate*. Campinas, SP: UNICAMP. IE, 1998.
3. BATISTA, J. C. A estratégia de Ajustamento Externo no Segundo Plano Nacional de Desenvolvimento. *Revista de Economia Política*. Vol. 7. N2. Abril-Junho 1987.
4. BELLUZZO, Luiz G. e Almeida, Julio Gomes de: *Depois da Queda*, Ed. Civilização Brasileira, 2002, cap. VIII
5. CARNEIRO, Dionísio e MODIANO, Eduardo: "Ajuste Externo e Desequilíbrio Interno: 1980- 1984". In *A Ordem do Progresso*. Organização de Marcelo de Paiva Abreu, Editora. Campus, 1990.
6. CASTRO. A. B. & SOUZA, F. *A economia Brasileira em Marcha Forçada*. RJ. Paz e Terra. 1985. 27-47.
7. CINTRA. M. & PARATES, D. Os países em desenvolvimento diante da crise financeira global. In ACIOLY, L. & LEÃO, R. *Crise financeira global : mudanças estruturais e impactos sobre os emergentes e o Brasil / organizadores: Luciana Acioly, Brasília : Ipea, 2011.*
8. CRUZ, P. Notas sobre o endividamento externo brasileiro nos anos setenta. In Belluzzo, L. e Coutinho,
- R. (orgs) *Desenvolvimento Capitalista no Brasil*. Vol. 1. SP. Brasiliense. Vol 2.
9. DELFIM NETO. A. O Plano Real e a armadilha do crescimento econômico. In MERCADANTE, A. (Org.). *Brasil pós-Real: a política econômica em debate*. Campinas, SP: UNICAMP. IE, 1998.
10. FURTADO, CELSO. Desenvolvimento e Subdesenvolvimento. 5ª ed. São Paulo: Contraponto Editora; 2021
11. GIAMBIAGI, Fabio: “Estabilização, Reformas e Desequilíbrios Macroeconômicos: Os Anos FHC (1995-2002)” em *Economia Brasileira Contemporânea*, organização de F. Giambiagi e outros, Campus Editora, 2005
12. GIAMBIAGI, F. & Carvalho, J. As Metas de Inflação: Sugestões para um regime permanente. *Revista de Economia Política*. Vol. 22, n. 3. Jul-Set 2002. *Econômica Aplicada*.- Brasília : Ipea, 2010.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA

13. IPEA: *Brasil: O Estado da Nação*, IPEA, Brasília, 2005, Cap.II.
14. MELLO, G & ROSSI, P. Do industrialismo à austeridade: a política macro dos governos Dilma. IN Org. SARTI, F, BALTAR, P & CARNEIRO, R. *Para além da política econômica*. UNESP DIGITAL. 2018.
15. OREIRO, J. e CURADO, M. Metas de Inflação: uma avaliação do caso brasileiro. In Hansen, D. e Melo, R. (2006). *Economia regional e local: novas e velhas questões*. Aracaju. UFS. 2006.
16. PARTIDO DOS TRABALHADORES: “Carta ao Povo Brasileiro”, 22/6/2002.
17. REZENDE. A. A ruptura do Mercado Internacional de Crédito. Arida. P. (Org) *Dívida Externa Recessão e Ajuste Estrutural*. RJ: Paz e Terra, 1983.
18. SERRA, J. Ciclos e Mudanças estruturais na economia Brasileira do Após Guerra. Belluzzo, L. e Coutinho, R. (orgs) *Desenvolvimento Capitalista no Brasil*. Vol. 1. SP. Brasiliense.
19. SUZIGAN. W. Experiência histórica de política industrial no Brasil. *Revista de Economia Política*. Vol. 16. N1. Jan-Mar. 1996
20. TAVARES. M. E BELLUZZO. L. 1982. Notas sobre o processo de industrialização recente no Brasil. Belluzzo, L. e Coutinho, R. (orgs) *Desenvolvimento Capitalista no Brasil*. Vol. 1. SP. Brasiliense. 122-140.

Disciplina: Organização Industrial

Carga Horária: 60

Créditos: 04

Ementa: 1. Crítica à abordagem neoclássica da concorrência; 2. A abordagem Conduta-estruturadesempenho: a contribuição de Bain, Labine, Penrose e Steindl; 3. A polêmica demand pull X technology push; 4. Oportunidades tecnológicas; 5. Diferenças inter-setoriais nas oportunidades tecnológicas; 6. Condições de apropriação; 7. Uma tipologia de inovações tecnológicas; 8. Paradigmas e trajetórias tecnológicas; 9. O papel da ciência para a economia; 10. Papel econômico da pesquisa; 11. A firma capitalista investindo em pesquisa básica; 12. A contribuição da ciência para o setor industrial; 13. Atividade científica e a organização espacial das atividades inovativas; 14. Instituições e mudanças tecnológicas; 15. Instituições e evolução; 16. Inovação e crescimento econômico; 17. Desenvolvimento e difusão de tecnologia; 18. O conceito de sistema nacional de inovação; 19. Janelas de Oportunidade; 20. A empresa como agente da concorrência; 21. Estratégias de crescimento das empresas.

Bibliografia:

1. CABRAL, L. (1994) *Economia Industrial*. Lisboa: McGraw-Hill.
2. BOLTON, P.; DEWATRIPONT, M. (2004). *Contract Theory*, MIT Press.
3. DA MATA, D. (Org.); FREITAS, R. E. (Org.); RESENDE, GUILHERME M. (Org.) (2019). *Avaliação de políticas públicas no Brasil: uma análise do semiárido*. 1. ed. Brasília: IPEA. v. 4. 404p.
4. FIUZA, Eduardo P. S. (2001). “Estudos Econométricos em Organização Industrial no Brasil”. In: LISBOA, M.B. & MENEZES-FILHO, N.A. *Microeconomia e Sociedade no Brasil*. Rio de Janeiro: FGV e Contracapa.
5. FIUZA, Eduardo P. S. & MOTTA, Ronaldo S. da (coords. técs.) (2006). *Métodos Quantitativos em defesa da concorrência e regulação econômica*. Rio de Janeiro: IPEA.
6. GIBBONS, R. (1992). *Game Theory for Applied Economists*. Princeton University Press. MACHO-STRADLER, I.
7. KUPFER, D.; HASENCLEVER, L. *Economia Industrial. Fundamentos Teóricos e práticas no Brasil*. Rio de Janeiro: Campus, 2002, 640p.
8. PÉREZ-CASTRILLO, D. (1997). *An Introduction to the Economics of Information*:



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA

- Incentives and Contracts. Oxford, Oxford University Press.
9. MAS-COLELL, A., WHINSTON, M. D. e GREEN, J. R., (1995). Microeconomic Theory, Oxford University Press.
 10. MOTTA, M.; SALGADO, L. H. (2015). Política de Concorrência: Teoria e prática e sua aplicação no Brasil. 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier.
 11. SALANIÉ, B. (2005). The Economics of Contracts. Cambridge, MIT Press. SHY, O. (1995). Industrial Organization. Cambridge, MIT Press.
 12. TIROLE, J. (1988). The Theory of Industrial Organization. Cambridge, MIT Press.

Disciplina: Tópicos Especiais em Economia Social e Desenvolvimento

Carga Horária: 30

Créditos: 02

Ementa: 1. Conteúdo aberto, para que o professor trabalhe assuntos ligados à pesquisa que desenvolve.

Bibliografia:

1. Diversas referências.

2. ATIVIDADES ACADÊMICAS

Atividade: Proficiência em Língua Estrangeira

Descrição: Apresentação por parte do discente de um certificado de aprovação em exame de aferição de conhecimentos instrumentais em uma língua estrangeira.

Créditos: nenhum

Critérios:

- i. O aluno deverá obrigatoriamente comprovar proficiência na língua inglesa.
- ii. A entrega do certificado via e-mail à secretaria do PPGE deve ser feita até o terceiro período do curso.
- iii. A nota mínima é 7,0 (sete vírgula zero) no Exame de Proficiência em Língua Estrangeira (EPLE) para ser considerada a proficiência em Inglês no Programa Acadêmico de Pós- Graduação em Economia (PPGE).
- iv. Em caso de outros testes de proficiência emitidos por outras instituições, o Colegiado do PPGE deverá se pronunciar sobre a nota mínima aceitável.

Atividade: Estágio Docente

Descrição: Apresentação de relatório por parte do discente acerca de sua participação em atividades de ensino em cursos de nível superior.

Créditos: nenhum

Critérios:

- i. O Estágio de Docência será realizado em disciplinas ofertadas pelo curso de graduação da Universidade Federal de Sergipe, com duração mínima de um semestre e a carga horária máxima será de 02 (duas) horas/aula semanais.
- ii. O estágio de docência para alunos regulares do Mestrado Acadêmico em Economia (PPGE) tem caráter obrigatório para todos os discentes bolsistas e será supervisionado pelo Coordenador do Programa;
- iii. A atuação do discente nesta atividade poderá ser feita por meio de atividade pedagógica e limita-



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA

- se apenas ao auxílio ao professor, competindo a este a integral responsabilidade pela disciplina;
- iv. O estágio de docência será realizado em ensino universitário de graduação nos departamentos de lotação dos docentes do curso, com duração de no mínimo um semestre letivo, levando-se em consideração uma carga-horária total mínima de 30 (trinta) horas integralizadas em 02 (duas) horas semanais;
 - v. O estágio de docência deverá ser orientado por um docente da UFS vinculado ao Departamento de Economia-DEE;
 - vi. O estágio deverá ser realizado durante o terceiro ou quarto semestre letivo, respectivamente, contado a partir da matrícula como aluno regular;
 - vii. A inscrição para o estágio de docência deverá ocorrer com a anuência do orientador até antes do final do semestre letivo anterior ao pretendido para o estágio, de acordo com cronograma e prazos estabelecidos pelo Colegiado do Mestrado Acadêmico em Economia (PPGE);
 - viii. A Coordenação do PPGE se responsabilizará pela operacionalização dos estágios, de comum acordo com o Departamento de Economia-DEE da UFS;
 - ix. No final do estágio de docência o estudante deverá apresentar um relatório, aprovado pelo orientador, contendo: I. nome e código da disciplina e turma(s); II. carga horária; III. conteúdo ministrado, devidamente assinado pelo docente responsável pela disciplina e pelo orientador; e IV. atividades desenvolvidas ao longo do estágio.

Atividade: Elaboração de Pesquisa I, II, III e IV

Descrição: Aferição semestral feita por cada docente orientador sobre o desempenho de seus respectivos discentes na execução de seus projetos de pesquisa, sendo obrigatória para todos os discentes.

Créditos: 04

Critérios:

- i. As etapas de elaboração de pesquisa I, II, III e IV valem 01 crédito cada uma e visam, de forma parcial e a cada semestre, estruturar e desenvolver a Dissertação;
- ii. As etapas I, II, III e IV serão acompanhadas pela coordenação e orientador e ficam assim definidas:
 - I. Definição de linha de pesquisa, indicação de orientador e problema de pesquisa com objetivos (geral e específicos) e hipóteses associadas. Esta etapa deve ser cumprida obrigatoriamente até o final do primeiro semestre do curso (em data a ser definida pela coordenação) com a entrega do formulário a secretaria do curso, disponível no Anexo III, assinado pelo discente e orientador indicado.
 - II. Elaboração de pré-projeto de pesquisa. Esta etapa deve ser cumprida obrigatoriamente com a entrega do pré-projeto a secretaria do curso (seguindo a estruturação disponível no Anexo IV), assinado pelo discente e orientador indicado, e apresentado em Seminário de Dissertação até o final do segundo semestre do curso (em data a ser definida pela coordenação).
 - III. Elaboração de projeto e um capítulo/ensaio da dissertação (exceto capítulos de Introdução e Conclusão). Estes documentos serão pré-requisitos para o exame de qualificação, sem os quais não serão aceitos os pedidos de inscrição para banca pela coordenação. Esta etapa deve ser cumprida obrigatoriamente com a aprovação do Projeto (estruturação disponível no Anexo V) e do capítulo/ensaio em exame de qualificação.
 - IV. Elaboração de dissertação (conforme sugestões mínimas no Anexo VI). Este documento será pré-requisito para defesa de dissertação, sem o qual não será aceito o pedido de formação da banca de defesa pela coordenação. Esta etapa deverá ser cumprida até o final do quarto semestre de curso.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA

Atividade: Exame de Qualificação

Descrição: Realização de uma banca examinadora, à qual o discente é submetido, com o objetivo de avaliar a pesquisa em desenvolvimento, sendo obrigatória para todos os discentes.

Créditos: nenhum

Critérios:

- i. Exame de Qualificação para o Mestrado consistirá de uma apresentação e defesa, perante uma comissão examinadora, de projeto de pesquisa e um capítulo/ensaio da dissertação desenvolvido na etapa III da fase de elaboração de pesquisa.
- ii. A solicitação da inscrição para banca de Exame de Qualificação deverá ser requerida através de preenchimento de formulário (disponível no site do programa), encaminhado via e-mail à secretaria do programa, assinado pelo discente e pelo orientador, com antecedência mínima de 20 dias, dado o prazo para sua homologação pelo colegiado.
- iii. O exame de qualificação de mestrado deverá ser realizado até o terceiro semestre de curso.
- iv. A coordenação poderá estabelecer como atividade complementar um seminário extra para apresentação dos projetos de qualificação.
- v. A sessão de qualificação será obrigatoriamente pública.
- vi. A banca examinadora será composta pelo orientador (presidente) ou seu suplente, e por mais dois membros, sendo um interno ao programa e outro externo ao programa.
- vii. O examinador interno pode ser um professor do CEDEPLAR. A participação do examinador externo pode ser feita de forma não presencial através de equipamentos de teleconferência, devendo ser garantida a conexão adequada e de boa qualidade durante todo o processo de avaliação.
- viii. Os textos de qualificação de Dissertação de mestrado devem estar de acordo com as normas da ABNT atualizadas, redigidos em língua portuguesa e em conformidade com a etapa III prevista na fase de elaboração de Pesquisa.
- ix. O Exame de Qualificação compreenderá as seguintes etapas:
 - I. Apresentação oral de até 20 (vinte) minutos do trabalho desenvolvido pelo pós-graduando;
 - II. Avaliação da apresentação oral e da redação do trabalho;
 - III. Na avaliação do pós-graduando, os seguintes itens deverão ser levados em consideração:
 - IV. O estágio de desenvolvimento do projeto;
 - V. A adequação e viabilidade do projeto, bem como as propostas para solução das possíveis dificuldades encontradas;
 - VI. As perspectivas de conclusão do projeto de pesquisa dentro do prazo; e
 - VII. A qualidade da apresentação, devendo, em especial, ser considerada a capacidade do candidato de mostrar a inserção do seu problema no contexto da área de pesquisa.
- x. A banca atribuirá conceito Aprovado ou Reprovado como avaliação final do exame de qualificação.
- xi. No caso do aluno não ser aprovado no Exame de Qualificação, o orientador deverá solicitar à coordenação a realização de novo exame, até o prazo máximo do encerramento do terceiro semestre. Não havendo prazo, o aluno será desligado do Programa.

Atividade: Defesa de Dissertação

Descrição: Realização de uma banca examinadora, à qual o discente é submetido, com o objetivo de avaliar o resultado final da pesquisa desenvolvida, sendo obrigatória para todos os discentes.

Créditos: nenhum

Critérios:



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA

- i. A defesa da Dissertação só será possível para aquele discente que tenha cumprido todos os créditos em disciplinas, tenha sido aprovado no exame de qualificação, tenha apresentado proficiência de idioma, comprovado a submissão de pelo menos um artigo produzido obrigatoriamente com o orientador, em periódico da área de economia classificado no mínimo com conceito A4 pela CAPES e, cumprido as atividades complementares do programa.
- ii. A solicitação da inscrição para banca de defesa de Dissertação deverá ser requerida através de preenchimento de formulário (disponível no site do programa), encaminhado via e-mail à secretaria do programa, assinado pelo discente e pelo orientador, com antecedência mínima de 20 dias, dado o prazo para sua homologação pelo colegiado.
- iii. Com a solicitação da inscrição, o discente também deverá apresentar, além do que preza as etapas III e IV da fase de elaboração de pesquisa, os seguintes documentos:
 - I. Requerimento assinado pelo orientador, com sugestão de banca;
 - II. Histórico escolar da pós-graduação comprovando o cumprimento dos créditos mínimos requeridos;
 - III. Comprovação da submissão de pelo menos um artigo produzido junto com o orientador, em periódico da área de economia classificado no mínimo com conceito A4 pela CAPES.
- iv. A defesa da Dissertação deverá acontecer até o final do quarto período, a contar da data da primeira matrícula, com prorrogação por até mais 6 (seis) meses, observando os critérios definidos nas Normas Acadêmicas da Pós-Graduação *stricto sensu* da UFS.
- v. Além dos critérios mencionados acima, o pedido de prorrogação deve conter parecer assinado pelo discente e pelo orientador; com justificativa ao colegiado.
- vi. A composição da banca examinadora da defesa de Dissertação será composta conforme as mesmas regras previstas nesta Instrução Normativa para o exame de qualificação.
- vii. As bancas de Defesa de Dissertação compreenderão as seguintes etapas:
 - a. Apresentação oral do trabalho desenvolvido pelo pós-graduando;
 - b. Avaliação da apresentação oral e da redação do trabalho;
 - c. Arguição do candidato pela banca examinadora.
- viii. O discente terá até 30 (trinta) minutos, com tolerância de 05 (cinco) minutos a mais ou a menos, para fazer a apresentação oral do trabalho, após o qual cada membro da banca poderá arguir o discente por até 30 (trinta) minutos.
- ix. Na avaliação do discente, os seguintes itens deverão ser levados em consideração:
 - a. Planejamento, organização e clareza;
 - b. Conhecimento e compreensão do tema;
 - c. Postura crítica em relação à Pesquisa de Conclusão de Curso;
 - d. Capacidade de analisar a relevância da sua Pesquisa de Conclusão de Curso, dentro do campo da pesquisa e as abordagens metodológicas propostas.
- x. O coorientador, quando houver, poderá participar da banca, mas não poderá votar sobre a aprovação do candidato, e, portanto, não deve ser contabilizado como avaliador interno ou externo.
- xi. Por requerimento do discente, do docente orientador ou dos examinadores, a realização da banca poderá ser gravada, devendo o requerimento ser protocolado junto à secretaria do programa no prazo mínimo de cinco dias antes da defesa.
- xii. O resultado da banca de defesa de Dissertação será decidido em sessão secreta pelos membros da comissão examinadora. A banca deverá apresentar à coordenação do curso, um parecer circunstanciado contendo a avaliação final do candidato: Aprovado ou Reprovado.
- xiii. O candidato reprovado na banca de defesa de Pesquisa de Conclusão de Curso, se requerido, poderá submeter-se a nova banca, apenas mais uma vez, e em até 03 (três) meses após a



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA

realização da primeira defesa, respeitando os prazos previstos para a conclusão do curso. Neste caso, o orientador indicará a nova data da banca de defesa.

- xiv. No caso de uma segunda banca de defesa de Pesquisa de Conclusão de Curso, deve-se manter a mesma banca, salvo casos excepcionais.
- xv. O discente aprovado na banca de defesa fica responsável pelo envio à secretaria do programa uma cópia da Dissertação em arquivo eletrônico compatível com o formato PDF acompanhada do termo de autorização do autor, de acordo com as atuais normas da biblioteca central da UFS, para publicação em meio digital/eletrônico conforme Anexo VII.
- xvi. A cópia da Dissertação deverá ser entregue com as correções finais em até 60 dias após a data da defesa ou nos prazos definidos pela banca.

Atividade: Estudos Extracurriculares

Descrição: Ações de estímulo e fomento à produtividade em pesquisa e à participação ativa e contínua dos discentes em eventos acadêmicos e científicos durante seu vínculo com o programa.

Créditos: 02

Critérios:

- i. Os créditos dos estudos extracurriculares devem ser cumpridos até o 22º mês do curso, a contar da data da primeira matrícula, obrigatoriamente para todos os discentes.
- ii. Para integralização dos estudos extracurriculares o discente deve entregar à secretaria do programa os seguintes documentos:
 - I. Requerimento de integralização das atividades assinado pelo orientador;
 - II. Relatório descritivo das atividades realizadas;
 - III. Comprovantes das atividades descritas em II.
- iii. As integralizações dos créditos para os estudos extracurriculares devem ser na área de Economia, com prioridade em Economia regional e de desenvolvimento econômico.
- iv. Para obtenção de créditos, serão consideradas as atividades descritas conforme Anexo VIII.

3. TABELA DE CRÉDITOS PARA INTEGRALIZAÇÃO

| | | |
|-----------------------|---------------------------|--------------------|
| Disciplinas | Obrigatórias | 18 créditos |
| | Optativas | 10 créditos |
| Atividades acadêmicas | Elaboração de Pesquisa | 04 créditos |
| | Estudos Extracurriculares | 02 créditos |
| TOTAL | | 34 créditos |



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA**

ANEXO II

REGRAS DE MIGRAÇÃO DE DISCENTES ENTRE ESTRUTURAS CURRICULARES

1. REGRAS DE MIGRAÇÃO

A presente estrutura curricular somente será válida para aqueles discentes com ingresso no PPGE a partir de 2024.1.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA

ANEXO III

FORMULÁRIO PARA CADASTRO E DETALHAMENTO DE PROJETOS

INFORMAÇÕES SOBRE O PROJETO

Título:

Área de Concentração:

Problema de pesquisa:

(até 2000 caracteres)

Objetivos (gerais e específicos):

(até 2000 caracteres)

Hipótese:

(até 2000 caracteres)

São Cristóvão/SE, ___ de _____ de _____

DISCENTE

ORIENTADOR



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA

ANEXO IV

ROTEIRO PARA PRÉ-PROJETO DE PESQUISA

Título:

Nome do discente¹

Nome do orientador

Nome do coorientador (caso exista)

Linha de pesquisa: (linha de pesquisa referente ao PPGE)

1. Resumo

A tabela a seguir mostra como o resumo do projeto deve ser estruturado e que informações são esperadas pelo leitor de um resumo.

| Principal função | Informações específicas |
|-------------------------|--|
| ✓ Problema/ questão | ✓ Contexto do problema/questão ✓ Intenção/interesse do autor ✓ Objetivos (porque a pesquisa está sendo feita) ✓ Questão da pesquisa |
| ✓ metodologia | ✓ O que foi feito ✓ Método/técnica usada ✓ Material e os temas envolvidos ✓ Espaço e tempo |

2. Tema e Problema

Tema é o assunto que se deseja estudar e pesquisar. Sua escolha deve levar em conta possibilidades, aptidões e tendências de quem irá elaborar a pesquisa (em conjunto com seu orientador). A pesquisa deve ser focada sobre um problema relacionado ao tema, ou seja, uma questão associada ao tema com importância real, e que ainda não tenha sido devidamente respondida pela literatura existente. O problema deve orientar a pesquisa, que tem como objetivo contribuir para o seu esclarecimento. Devem ser indicados os antecedentes da pesquisa, ou seja, os principais resultados de pesquisas anteriores sobre o problema investigado. Tais referências permitirão situar com maior clareza as contribuições pretendidas. Exemplo: “Tema: Patentes. Problema: Patentes contribuem ou não para o avanço tecnológico? Há argumentos nas duas direções, e um exame do caso X pode contribuir para a compreensão desta questão”.

3. Objetivos (gerais e específicos)

O objetivo geral situa o projeto em uma agenda ampla de pesquisa, que envolve muitos aspectos que não serão diretamente tratados na pesquisa contemplada pelo projeto. Os objetivos específicos apresentam o caráter mais concreto da pesquisa, os quais se atendidos, cumprem com o objetivo geral delineado.

4. Hipótese (se houver)

¹ Identificação do autor (Aluno do XX ano do curso de XX da PPGE-UFS).



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA

Apresenta a resposta preliminar (suposta) ao problema a ser investigado. É uma proposição que pode ser colocada à prova para determinar a sua validade. Pode ser aceita ou rejeitada depois de investigada, por isso, devem ser expressas a partir de variáveis passíveis de testes empíricos. Geralmente construídas a partir de relações de causalidade.

5. Justificativa (teórica / social / política)

Qual a motivação da pesquisa?

Por que é importante que se estude este problema?

6. Referências Bibliográficas

Todas as referências deverão ser citadas ao longo do texto de acordo com o sistema alfabético (autor-data). As referências bibliográficas deverão ser apresentadas em ordem alfabética no final do trabalho, de acordo com a norma ABNT/NBR-6023.

7. Formatação

Formato do papel: carta; Fonte: Times New Roman/tamanho 12; Espaçamento: 1,5, sendo o texto disposto em uma coluna; Alinhamento: justificado; Margens: Superior: 3 cm; inferior: 2 cm; esquerda: 3 cm; direita: 2 cm. Número máximo de páginas: 15.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA

ANEXO V:

ROTEIRO PARA PROJETO DE PESQUISA

Título:

Nome do discente²

Nome do orientador

Nome do coorientador (caso exista)

Linha de pesquisa: (linha de pesquisa referente ao PPGE)

1. Resumo

A tabela a seguir mostra como o resumo do projeto deve ser estruturado e que informações são esperadas pelo leitor de um resumo.

| Principal função | Informações específicas |
|-------------------------|--|
| ✓ Problema/ questão | ✓ Contexto do problema/questão ✓ Intenção/interesse do autor ✓ Objetivos (porque a pesquisa está sendo feita) ✓ Questão da pesquisa |
| ✓ metodologia | ✓ O que foi feito ✓ Método/técnica usada ✓ Material e os temas envolvidos ✓ Espaço e tempo |

2. Tema e Problema

Tema é o assunto que se deseja estudar e pesquisar. Sua escolha deve levar em conta possibilidades, aptidões e tendências de quem irá elaborar a pesquisa (em conjunto com seu orientador). A pesquisa deve ser focada sobre um problema relacionado ao tema, ou seja, uma questão associada ao tema com importância real, e que ainda não tenha sido devidamente respondida pela literatura existente. O problema deve orientar a pesquisa, que tem como objetivo contribuir para o seu esclarecimento. Devem ser indicados os antecedentes da pesquisa, ou seja, os principais resultados de pesquisas anteriores sobre o problema investigado. Tais referências permitirão situar com maior clareza as contribuições pretendidas. Exemplo: “Tema: Patentes. Problema: Patentes contribuem ou não para o avanço tecnológico? Há argumentos nas duas direções, e um exame do caso X pode contribuir para a compreensão desta questão”.

3. Objetivos (gerais e específicos)

O objetivo geral situa o projeto em uma agenda ampla de pesquisa, que envolve muitos aspectos que não serão diretamente tratados na pesquisa contemplada pelo projeto. Os objetivos específicos apresentam o caráter mais concreto da pesquisa, os quais se atendidos, cumprem com o objetivo geral delineado.

4. Hipótese (se houver)

² Identificação do autor (Aluno do XX ano do curso de XX da PPGE-UFS).



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA

Apresenta a resposta preliminar (suposta) ao problema a ser investigado. É uma proposição que pode ser colocada à prova para determinar a sua validade. Pode ser aceita ou rejeitada depois de investigada, por isso, devem ser expressas a partir de variáveis passíveis de testes empíricos. Geralmente construídas a partir de relações de causalidade.

5. Justificativa (teórica / social / política)

Qual a motivação da pesquisa?

Por que é importante que se estude este problema?

6. Fundamentação Teórica e Revisão da literatura

Indicar a literatura de base e os pressupostos que fundamentarão a investigação. Por exemplo, um aspecto do controle gerencial pode ser investigado a partir da teoria institucional ou contingencial. A revisão da literatura envolve a análise dos trabalhos precedentes que trataram o tema proposto, delineando o arcabouço conceitual dos aspectos a serem investigados pela pesquisa. Deve mostrar que o autor conhece parte da bibliografia (do assunto que será analisado) que determinou a seleção e a viabilidade do tema. A revisão da literatura apresenta citações diretas e indiretas dos autores consultados.

7. Metodologia

Deve-se definir a metodologia de pesquisa a ser utilizada, ou seja, os recursos de análise e os métodos que serão empregados. Exemplos de procedimentos metodológicos distintos são resenhas (ou “survey”), estudos de caso, experimentos, etnografia, arquivos, pesquisa-ação, etc. A metodologia envolve levantamento de campo, análise de dados ou pesquisa bibliográfica. Deve-se explicitar com precisão os recursos a serem utilizados, por exemplo, a origem dos dados, se eles são secundários (já coletados e organizados em bancos de dados, anuários estatísticos, relatórios ou artigos de terceiros) ou primários (questionários ou entrevistas – pessoal, telefone, correio, email).

8. Cronograma

Definir o tempo que será necessário para executar o projeto. O processo deverá ser dividido em etapas e deve-se indicar o instante em que se planeja iniciar e terminar cada etapa.

9. Referências Bibliográficas

Todas as referências deverão ser citadas ao longo do texto de acordo com o sistema alfabético (autor-data). As referências bibliográficas deverão ser apresentadas em ordem alfabética no final do trabalho, de acordo com a norma ABNT/NBR-6023.

10. Formatação

Formato do papel: carta; Fonte: Times New Roman/tamanho 12; Espaçamento: 1,5, sendo o texto disposto em uma coluna; Alinhamento: justificado; Margens: Superior: 3 cm; inferior: 2 cm; esquerda: 3 cm; direita: 2 cm. Número máximo de páginas: 15.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA

ANEXO VI

CRITÉRIOS PARA ESTRUTURAÇÃO DA DISSERTAÇÃO

Dissertações do PPGE serão aceitas em formato de capítulos ou em formato de ensaios, conforme descrito no Quadro abaixo:

| | | |
|--------------------------------|--|---|
| Parte interna | Capa | |
| | Lombada | |
| | Capa | |
| | Folha de rosto | |
| | Errata | |
| | Folha de Aprovação | |
| | Páginas preliminares (Dedicatória; Agradecimentos, Epígrafe) | |
| Parte interna (Pré-textual) | RESUMO/ABSTRACT | |
| | LISTA DE ILUSTRAÇÕES (Figuras, gráficos, mapas) | |
| | LISTA DE TABELAS | |
| | LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLA | |
| | LISTA DE SÍMBOLOS | |
| | SUMÁRIO | |
| Parte interna (Textual) | DISSERTAÇÃO EM FORMATO DE CAPÍTULOS | DISSERTAÇÃO EM FORMATO DE ENSAIOS |
| | <ul style="list-style-type: none">• Introdução da Dissertação• Capítulo 1 – Referencial Teórico (introdução do capítulo, seções do capítulo e conclusão do capítulo).• Capítulo 2 – Base de dados e metodologia (introdução do capítulo, seções do capítulo e conclusão do capítulo).• Capítulo 3 – Discussão de resultados (introdução do capítulo, seções do capítulo e conclusão do capítulo).• Considerações finais da Dissertação | <ul style="list-style-type: none">• Introdução da Dissertação• Ensaio 1 – Título do Ensaio (introdução do artigo, metodologia, resultados, discussão, conclusão/considerações finais)• Ensaio 2 – Título do Ensaio (introdução do artigo, metodologia, resultados, discussão, conclusão/considerações finais)• Considerações finais da Dissertação |
| Parte Interna (Pós-textual) | REFERÊNCIAS | |
| | GLOSSÁRIO | |
| | APÊNDICE | |
| | ANEXO | |
| | ÍNDICE | |



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA

ANEXO VII

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO ELETRÔNICA

Autorizo a Universidade Federal de Sergipe a disponibilizar através do catálogo eletrônico, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei nº 9610/98 o texto integral da obra abaixo citada, em formato digital PDF, para fins de leitura, impressão e download, a título de divulgação da produção científica da Universidade Federal de Sergipe, a partir da data abaixo firmada.

Tese Dissertação

Programa de Pós-Graduação: _____

Título: _____

Autor: _____

CPF: _____ E-mail: _____

Orientador: _____

CPF: _____ E-mail: _____

Data de defesa: _____ de _____ de _____

Agência de fomento (se bolsista): _____

Assinatura do(a) Autor(a)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA

ANEXO VIII

DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES EXTRACURRICULARES

Discente: _____ N° Matrícula _____

Quadro 1: Estudos Extracurriculares do PPGE

| Nº | Atividades Extracurriculares | Pontos por item | Créditos Atribuídos | Total Máximo de Créditos MESTRADO |
|-----------------------------------|--|-----------------|---------------------|-----------------------------------|
| PARTICIPAÇÃO EM CONGRESSOS | | | | |
| 1 | OS CRÉDITOS SERÃO ATRIBUÍDOS DESDE QUE PELO MENOS UM ITEM SEJA ATENDIDO | | | |
| | a) Participação em Congressos relacionados com a área do PPGE com apresentação de trabalho; | 0,5 | | 1,0 |
| | b) Organização de congressos apoiados pelo PPGE; | 0,5 | | |
| | c) Congressos (ou afins) relacionados com a área do PPGE como ouvinte; | 0,2 | | |
| | d) Participação em defesas de dissertações do PPGE | 0,1 | | |
| | e) Participação nos Seminários do PPGE e de seus Grupos de Pesquisa. | 0,1 | | |
| | Sub-total | | | |
| PUBLICAÇÕES | | | | |
| 2 | (i) Os créditos serão atribuídos mediante o aceite (itens a, b e c)/submissão (item d), no decorrer do curso e em conjunto com um professor permanente. (ii) O discente deverá cumprir pelo menos 0,5 pontos em publicações | | | |
| | a) Artigo aceito ou publicado em revistas especializadas - Qualis A; | 1,0 | | 1,0 |
| | b) Artigo aceito ou publicado em revistas especializadas – Qualis B1 e B2; | 0,7 | | |
| | c) Capítulo de Livro ou Organização de Livro com ISBN; | 0,5 | | |
| | d) Submissão de artigos | 0,2 | | |
| | Sub-total | | | |
| | TOTAL | | | |

Data: ____ / ____ / ____ Assinatura Orientador: _____